

O GÊNERO REDAÇÃO E SUAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO EM DOIS PERCURSOS FORMATIVOS DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO NO INTERIOR DE ALAGOAS

Josuelma Amancio dos Santos¹
Profa. Dra. Adriana Nunes de Souza²

Resumo: *Este trabalho teve como objetivo estudar a produção do gênero textual redação em aulas de Língua Portuguesa, a partir de comparações entre dois percursos formativos distintos para alunos do 3º Ano do Ensino Médio na cidade de Arapiraca: o médio integrado, da Rede Federal de Educação Tecnológica, e o médio regular, oferecido pela Rede Estadual de Educação de Alagoas. Temos como fundamentação teórica autores que discutem questões acerca dos gêneros textuais, leitura e produção de textos Marcuschi (2008), Schneuwly e Cordeiro (2004), Elias e Koch (2014). Nas análises, observamos como sujeitos com diferentes percursos formativos incorporam padrões da língua escrita e preparam-se para enfrentar os vestibulares. Para constituição do corpus, foram selecionados 20 (vinte) sujeitos, sendo 10 (dez), que estão cursando o 3º Ano do Ensino Médio integrado na Rede Federal, e 10 (dez), que estão cursando o 3º Ano do Ensino Médio na Rede Estadual. A análise é de cunho qualitativo e se baseia em redações feitas pelos sujeitos participantes da pesquisa. Foram levados em consideração o domínio do aluno sobre a proposta de redação apresentada e a adequação do texto produzido ao modelo textual proposto. Esta pesquisa buscou identificar, através da análise dos textos e das observações das aulas, que percurso formativo capacita melhor o aluno para a atividade de escrita proposta. As análises apontaram para o melhor desempenho na escrita de alunos que estão cursando o 3º Ano Ensino Médio integrado na Rede Federal de Ensino.*

Palavras-chave: *Gênero Redação; Ensino Médio; Produção Textual.*

Introdução

Este artigo, é resultado de uma pesquisa realizada em aulas de Língua Portuguesa/Redação com alunos do 3º Ano do Ensino Médio de dois percursos formativos distintos, o Ensino Médio Integrado da Rede Federal e o Ensino Médio regular ofertado pela Rede Estadual de Ensino. Buscou-se analisar através das observações das aulas e das análises das redações qual o percurso que capacita melhor o aluno em relação o desempenho na escrita do gênero em estudo.

É sabido que mesmo ao chegar na última etapa do ensino básico os alunos ainda apresentam muitas dificuldades em relação a leitura e a escrita, esta última é vista como a maior dificuldade. As mesmas, em geral trazidas dos anos anteriores de estudos

¹ Estudante do Curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - (IFAL) *Campus Arapiraca.*

² Professora. Dra. Coordenadora do Curso de Letras, leciona no Curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais e Ensino Médio e Técnico Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - (IFAL) *Campus Arapiraca.*

parecem persistir ou até se aprofundar, graças ao grau cada vez maior de especialização que é exigido para a produção de gêneros mais complexos.

Espera-se, por exemplo, que um aluno do 3º Ano do Ensino Médio resolva adequadamente tarefas complexas de escrita como produzir um artigo de opinião ou a resenha de um artigo de divulgação científica. Na contramão disso, o que a impressão de grande parte dos professores mostra é que muitos alunos não desempenham com segurança essas tarefas e ainda permanecem presos à produção de gêneros escritos menos elaborados, como criar uma lista de tarefas ou preencher um formulário, por exemplo.

Se olharmos os resultados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) acerca das redações de alunos brasileiros para o ENEM, somos fortemente levados a concluir no mínimo que o número expressivo de estudantes brasileiros não se sente seguro para escrever, ainda que em sua língua materna. O último resultado do exame (2017) sugere que essa insegurança persiste entre os alunos que chegam ao 3º Ano do Ensino Médio.

A título de exemplo do que afirmamos antes, destacamos o fato de que do total 307.157 mil redações, às quais foi atribuída a nota “zero”, – quando o texto é anulado por causa de desrespeito a um dos motivos pré-estabelecidos no manual do candidato (cf. BRASIL, 2017, p.9) –, 5,01% das anulações foram motivadas por fuga ao tema, segundo reportado pela imprensa, sendo os demais motivos: “prova em branco (0,80%), texto insuficiente (0,33%), parte desconectada (0,17%), não atendimento ao tipo textual (0,11%), cópia do texto motivador (0,09%) e outros motivos (0,03%)” (O GLOBO, 2018).

No entanto, seria tal caráter, fortemente marcado do gênero, que, seguindo a posição de Schneuwly e Cordeiro (2010), o coloca no lugar ideal para avaliação do desenvolvimento da competência em língua escrita pelo aluno. Para Schneuwly e Cordeiro (2010, p.91), no ambiente escolar, existem gêneros *para ensinar* e gêneros *a ensinar*. Para nós, o gênero redação entra no grupo dos gêneros para ensinar, ou seja, que produzimos no ambiente escolar, a fim de desenvolver nos alunos, via *sequência didática* (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004), aspectos da língua escrita (paragrafação, subordinação de ideias, substituição pronominal e/ou lexical, relação do tipo tema/rema, etc.), servindo-lhes, assim, de porta de entrada para outros gêneros escritos que compartilhem de tais aspectos (como o artigo de opinião, o editorial, por exemplo), mas não são próprios do ambiente escolar, os gêneros a ensinar.

Mesmo sem dispormos de dados específicos sobre em que proporção esse resultado se repete ou não entre alunos da rede pública e privada, ou entre estados da federação, ou diferentes autarquias da rede pública (rede estaduais e rede federal), quando focalizada a questão da produção textual no exame, somos levados a acreditar que ela se dá em igual proporção entre escolas estaduais e os institutos federais.

Quando observamos a média geral dos alunos em todas as matrizes de avaliação do exame, a Rede Federal de ensino desponta no cenário nacional, sobretudo, entre as instituições públicas de ensino, o que pode se repetir no cenário local. Segundo os resultados obtidos no ENEM, os institutos federais podem ser considerados "*ilhas de excelência*" no grupo das escolas públicas – eles aparecem em primeiro lugar entre as escolas públicas em 14 estados da federação e apenas 4% em média abaixo em relação ao índice das escolas privadas melhor avaliadas, segundo tabulação de dados do MEC, realizada pelo jornal Folha de São Paulo³ –, o que, para alguns, pode ser explicado em grande parte pelo investimento governamental em infraestrutura e corpo docente na rede federal de educação tecnológica.

Contudo, faltam pesquisas que percebam no *chão da escola*, ou seja, na prática cotidiana do *em-se-fazendo* da educação, essa relação entre excelência e investimento na aprendizagem de competências específicas, como leitura e escrita, no âmbito da linguagem. Trata-se, para nós, de investigar o peso das condições mais matéricas de produção do gênero no processo de sua escrita (MARCUSCHI, 2008), observando etapas diferentes, tais como planejamento, escrita, reescrita e apresentação final (ANTUNES, 2005). Nessa perspectiva, propomos a pergunta seguinte: No que tange à produção escrita, o que se pode trazer à luz sobre a competência em língua escrita de alunos que cursaram o Ensino Fundamental em escola pública, mas seguiram percursos formativos diferentes no Ensino Médio?

No intuito de produzir uma resposta a essa pergunta numa dimensão local, dados os limites desta pesquisa, propomos estudar a produção do gênero redação a partir de dois percursos formativos para o 3º Ano do Ensino Médio. Com isso, interpretamos o impacto de cada um deles na competência escrita do aluno e, por extensão, em sua preparação para o mercado de trabalho e o vestibular.

³ A reportagem completa pode ser acessada pelo endereço da web a seguir: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/01/1950323-apesar-de-cortes-institutos-federais-lideram-nota-do-enem-em-14-estados.shtml>

1. Leitura e escrita

Leitura e escrita são processos indissociáveis. O aluno deve ter consciência que leitura e escrita vai auxiliá-lo no seu desenvolvimento intelectual e não pode ser vista como um fardo, algo desagradável. Há vários tipos de leitura e o aluno deverá conhecer a importância de cada uma para o seu crescimento, a principal fonte responsável por esse despertar no aluno deve ser a escolar, pois, é na escola que o aluno vai ter contato com os mais diferentes tipos de leitura.

Não somos detentores de todo saber, mais é através do conhecimento que surgem as oportunidades. O trabalho com a leitura nas escolas ainda se mostra insuficiente, precisamos mostrar para o aluno a importância da leitura, que o contato com a mesma faça ele refletir que ela será útil para sua vida. Mesmo com os avanços que ocorreram ao longo dos anos, em especial, o avanço em massa do uso das novas tecnologias e o acesso à internet, a leitura e a escrita se mostram indispensáveis no processo de desenvolvimento na vida profissional das pessoas.

Dentre muitos fatores que impulsionam o conhecimento, elas são as mais importantes. São ferramentas responsáveis para o desenvolvimento de uma sociedade. A leitura é uma atividade interativa em que os indivíduos agem conjuntamente para descobrir o que está sendo dito pelo o outro. Trata-se de uma atividade cooperativa que permite o leitor criar significados, interpretar um sentido.

A leitura deve estar articulada às práticas de produção e análise de textos, para se caracterize conhecimento de opções, que, à medida que se tornam conscientes, podem ir sendo utilizadas pelos alunos para seus propósitos de leitores e autores. Nessa perspectiva, a dramatização e a discussão acerca dos textos é fundamental para que os participantes construam o conhecimento e formem-se como leitores críticos e conscientes (SOUZA, 2016, p.8).

A leitura é a base para o desenvolvimento de habilidades que irão favorecer o aluno no seu dia a dia de forma proveitosa. “Ler é fundamental em nossa sociedade porque tudo o que somos, fazemos e compartilhamos passa necessariamente pela escrita” (SOUZA, COSSON, 2015, p.101). Assim, como a leitura, a escrita se mostra como um grande desafio e cabe a escola desenvolver essas habilidades no aluno. Ela é uma atividade complexa, social e norteia todas as esferas sociais.

[...] se tornou um bem social indispensável para enfrentar o dia-a-dia, seja nos centros urbanos ou na zona rural (...) não por virtudes que lhe são imanes, mas pela forma como se impôs e a violência com que penetrou nas sociedades modernas e impregnou as culturas de um modo geral. (MARCUSCHI, 2001, p. 16-17).

A habilidade da escrita é algo que deve ser trabalhado e envolve diversos processos de interação entre o autor e o contexto o qual ele está inserido, a escrita exige do autor os mais variados tipos conhecimentos, pois estes auxiliam para entender o processo de construção e desenvolvimento das ideias no momento de colocar em prática através da escrita.

2. Materias e métodos

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo e teve como objetivo estudar a produção do gênero textual redação em aulas de Língua Portuguesa, a partir de comparações entre dois percursos formativos distintos para alunos do 3º Ano do Ensino Médio na cidade de Arapiraca. A mesma foi desenvolvida em dois lugares: o primeiro em uma Escola da Rede Estadual de ensino no interior de Alagoas e o segundo no Instituto Federal de Alagoas, *Campus* de Arapiraca. Para a realização da mesma, foram consideradas a observação das aulas de Língua Portuguesa/Redação, e os textos (redações) elaborados pelos participantes. Os dados foram coletados em duas turmas de 3ª anos, sendo uma do Ensino Médio integrado da Rede Federal e a outra da Rede Estadual.

O *corpus* foi constituído por 20 sujeitos participantes, 10 de cada turma. Os 20 participantes foram selecionados com base nos seguintes critérios: ter cursado todo o ensino fundamental em escola pública; não ter pai e mãe com ensino superior; estar na idade escolar esperada pelo MEC; ter acesso a novas tecnologias da informação, como internet/redes sociais; não ter nenhum problema neuro ou psicolinguístico diagnosticado; ter renda familiar bruta compatível com o perfil do programa bolsa família.

Os participantes foram divididos em dois grupos: 10 alunos do IF; 10 alunos da Rede Estadual. Foram realizadas duas rodadas de redação: a primeira que serviu para controle e foi descartada em seguida; a segunda que serviu para análise e constituiu o *corpus* da pesquisa. Usamos como critérios para a análise das redações as cinco competências exigidas para a elaboração da redação do Exame Nacional do Ensino

Médio (ENEM). Dessa forma, buscamos interpretar através das análises das redações e das observações nas aulas o resultado do ensino de cada dessas duas instituições de ensino para o desenvolvimento da competência escrita do aluno.

3. Resultados e discussões

É notório que mesmo ao chegar no ensino médio o aluno traz consigo dificuldades em relação a etapa anterior de ensino de modo geral. A leitura e escrita são fatores fundamentais para o desenvolvimento e bom desempenho de maneira geral na vida escolar do aluno, isso vai refletir nas avaliações que ele terá que fazer ao longo de sua vida, seja como aluno ou profissional. Foi a partir disso e dos últimos resultados em relação ao bom desempenho dos alunos do Instituto Federal de Alagoas, *Campus* de Arapiraca que propomos a investigar quais percursos formativos prepara melhor o aluno para o desenvolvimento da competência escrita. Se quem está mais preparado em relação a competência escrita, se alunos que estão cursando o 3º Ano do Ensino Médio na escola da Rede Estadual ou Federal.

Ao observarmos as aulas de Língua Portuguesa/Redação, pudemos observar em *locus* realidades diferentes entre instituições públicas de ensino que têm como objetivo levar o aluno a se desenvolver intelectualmente, contribuir para a vida pessoal e profissional. Em relação as aulas de Língua Portuguesa/Redação do professor da Rede Estadual de ensino, observamos que suas aulas grande parte são pautadas em pensar quais são os possíveis temas da redação que vai “cair” no ENEM, além disso o professor no intuito de auxiliar o aluno na construção no texto acaba levando para eles algumas dicas que particularmente chamo de “ensinar formulas prontas”, pois são alguns esquemas que o aluno pode ir encaixando suas ideias, e isso podemos dizer que não representa aprendizado.

Nesse momento a preocupação maior do professor é fazer com que o aluno obtenha nota boa na redação e passe no ENEM. Já que para eles o 3º Ano do Ensino Médio representa a última etapa da educação básica e os alunos estão se preparando para fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), essa foi a impressão que ficou ao observar as aulas, e isso reflete de certa maneira na produção escrita dos alunos.

Uma outra realidade são as aulas de Língua Portuguesa/Redação do professor do Instituto Federal, onde o professor mostra o aluno ao longo da discussão da aula de produção de texto como se constrói um bom texto. Que elementos são importantes e

qual sua importância para sustentar a argumentação, quais elementos podem ser utilizados para enriquecer o texto. Isso possibilita o aluno pensar, sair da zona de conforto e ao longo do processo desenvolver a competência escrita, sem precisar de “fórmulas prontas”.

Ao analisarmos a produção escrita/redação desses alunos, vimos muito do reflexo das aulas de Língua Portuguesa/Redação que eles têm. O resultado de modo geral, é que em ambos os percursos formativos os alunos apresentam dificuldades na competência escrita, porém a maneira dos professores lidar com isso é diferente. Os resultados das análises mostraram que os alunos que estão cursando o 3º Ano do Ensino Médio integrado na Rede Federal de ensino apresentam um melhor desempenho em relação a competência escrita quando comparado com os alunos que estão no mesmo nível de ensino da Rede Pública Estadual.

Considerações finais

Ao olharmos as aulas de Língua Portuguesa/Redação e analisarmos as redações dos alunos dos dois percursos formativos distintos que envolve o ensino público, podemos perceber de que modo como se dão as aulas de produção de textos/redações são fatores essenciais e determinantes para o desenvolvimento da competência escrita dos alunos.

A maneira de conduzir professor ensinar faz toda diferença. Observamos que enquanto as aulas de Língua Portuguesa/Redação da Rede Estadual de Ensino são mais voltadas a ensinar “fórmulas prontas”, ou seja, técnicas de como escrever bem uma redação por meio de esquemas já existentes. Ficando condensando mais o gênero redação porque é a principal porta de acesso as universidades públicas país. Esses esquemas por vezes podem até funcionar em um determinado momento na escrita de um texto, mas isso não quer dizer que o aluno apreendeu o que realmente deveria/deve ter apreendido, isso representa uma visão engessada de como trabalhar a linguagem.

Contrapondo essa visão, as aulas de Língua Portuguesa/Redação do Instituto, possibilita o aluno a partir das explicações do professor, construir seu texto de maneira natural, onde o professor vai mostrando caminhos para o aluno perceber e saber utilizar da linguagem de modo a desenvolver a competência escrita do aluno, não pensando em vestibulares, mais para a vida. Podemos assim dizer que trabalhar com a linguagem é

algo dinâmico, fórmulas prontas podem até funcionar, mas não permite a aluno avançar como realmente deve.

Por fim, esperamos evidenciar que o caminho/percurso não possa ser interpretado em termos de uma filiação institucional, mas, de certo modo, como a construção solidária entre as condições para o ensino e aquilo que o gênero mobiliza em termos de língua em torno de um *projeto de educação linguística*, que reconhece o papel fundamental da escrita e o lugar da escola para o seu domínio, o que pode vir a repercutir profundamente na vida egressa do aluno.

Referências

ANTUNES, Irande. **Lutar com Palavras**. Coesão & Coerência. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2005.

_____. Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC), **Diretoria de Avaliação da Educação Básica (DAEB)**. Brasil no PISA 2015: Sumário Executivo. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2016/pisa_brasil_2015_sumario_executivo.pdf Acesso em: 07 jun. 2018.

ELIAS, Vanda Maria; KOCH, Ingedore G. Villaça. Escritas e práticas comunicativas. In: _____. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014, p. 53-74.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **As tramas do texto**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, L. A. **Da Fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Processo de produção textual. In: _____. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 50-142.

O GLOBO. **Enem 2017 registra aumento de redação com nota 'zero'**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem/enem-2017-registra-aumento-de-redacoes-com-nota-zero-22300924> Acesso em: 07 jun. 2018.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2011.

SCHNEUWLY, Bernard; CORDEIRO, Gláís S. **Gêneros na escola**: forma escolar e ensino- aprendizagem de língua. Disponível em: < <https://archive-ouverte.unige.ch/unige:33580>. Acesso em 02 de junho. 2010.

SOUZA, Adriana N. **Letramento e ensino**: inclusão social e aprendizagem. In _____: X Colóquio Internacional. São Cristóvão/SE. Educação e Contemporaneidade, Set. de 2016

SOUZA, Adriana N. **O ensino da leitura e da produção textual no campus Arapiraca do Instituto Federal de Alagoas**: pesquisa e interação. In _____: IX Colóquio Internacional. São Cristóvão/SE. Educação e Contemporaneidade, Set. de 2015.